



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS PARTICIPANTES NA ASSEMBLÉIA PLENÁRIA DO PONTIFÍCIO CONSELHO PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

15 de Maio de 2004

Senhores Cardeais

Venerados Irmãos no Episcopado

e no Sacerdócio

*Caríssimos Irmãos e Irmãs*¹. Dirijo a minha saudação cordial a todos vós, que viestes de diversas regiões do mundo, para participar na Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso. Saúdo o Presidente, D. Michael Louis Fitzgerald, e agradeço-lhe as palavras que, amavelmente, desejou pronunciar em vosso nome. Saúdo o Secretário e os outros colaboradores do Pontifício Conselho, assim como as pessoas que prepararam este importante encontro, com que se deseja celebrar o 40º aniversário de erecção do Dicastério, ocorrida no dia 19 de Maio de 1964. A decisão do meu venerado Predecessor, o Servo de Deus Paulo VI, brotou como ele mesmo pôde anotar "da atmosfera de união e de expectativa que caracterizou claramente o Concílio Vaticano II" (*Discurso ao Colégio dos Cardeais*, 23 de Junho de 1964). E do próprio Conselho, sobretudo da Declaração *Nostra aetate*, este novo Organismo recebeu as directrizes para a sua actividade, destinada a promover as relações com os fiéis das outras confissões religiosas.² Nos últimos quarenta anos, o Pontifício Conselho desempenhou com um empenhamento zeloso o seu serviço eclesial, encontrando respostas positivas e fecundas em numerosas dioceses, e também em Igrejas e Comunidades cristãs de diferentes denominações. A importância do trabalho que vós levais a cabo é sentida, outrossim, por não poucas organizações de outras religiões, que no passado tiveram e que ainda hoje continuam ter contactos profícuos com o vosso Pontifício Conselho e, convosco, compartilham diversas iniciativas de diálogo. É necessário intensificar esta fecunda cooperação, orientando a atenção para temas de interesse comum.³ Os anos vindouros verão a Igreja ainda mais comprometida em enfrentar o grande desafio do diálogo inter-religioso. Na Carta Apostólica *Novo millennio ineunte*, tive a oportunidade de relevar que o milénio, que há pouco iniciou, se insere na perspectiva de um "pluralismo cultural e religioso mais acentuado" (n. 55). Por conseguinte, o diálogo é importante e deve continuar, uma vez que "faz parte da missão evangelizadora da Igreja", em "íntima união" com o anúncio de Cristo e, ao mesmo tempo, distinto dele, sem confusões nem instrumentalizações (Carta Apostólica *Redemptoris missio*, 55). Porém, ao promover este diálogo com os seguidores de outras religiões, há que evitar todo o relativismo e o indiferentismo religioso, esforçando-se por oferecer a todos, com respeito, o alegre testemunho da "nossa esperança" (cf. *1 Pd* 3, 15).⁴ Como observei na *Novo millennio ineunte*, o diálogo inter-religioso é, de igual modo, importante para "criar um pressuposto seguro de paz" e

fazer com que "o nome do único Deus" se torne "cada vez mais aquilo que é: um nome de paz, um imperativo de paz" (n. 55). Em virtude do "ministério da reconciliação", que lhes foi confiado por Deus (cf. *2 Cor 5, 18*), os cristãos sabem que podem contribuir para a edificação da paz no mundo, deixando-se animar pelo amor por todos os homens e pelo homem todo, buscando com coragem a verdade, cultivando uma sede profética de justiça e de liberdade. A este esforço deve estar sempre vinculada uma oração perseverante, humilde e confiante a Deus. Efectivamente, a paz é sobretudo um dom divino a implorar incansavelmente. Que a Virgem Maria acompanhe o trabalho do vosso Pontifício Conselho e torne fecundos todos os vossos projectos. Da minha parte, garanto-vos a lembrança na oração enquanto, do íntimo do coração, vos concedo a todos a Bênção Apostólica.